



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Geografia
Curso de Graduação em Geografia a distância

OTONIEL LOPES SIQUEIRA JÚNIOR

**MIGRAÇÃO DOS NORDESTINOS PARA POSSE-GO A PARTIR DA DÉCADA DE
1970**

**POSSE
2014**

OTONIEL LOPES SIQUEIRA JÚNIOR

MIGRAÇÃO DOS NORDESTINOS PARA POSSE-GO APARTIR DA DÉCADA DE 1970

Monografia apresentada à Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de graduação em Geografia sob a orientação

POSSE
2014

OTONIEL LOPES SIQUEIRA JÚNIOR

MIGRAÇÃO DOS NORDESTINOS PARA POSSE APARTIR DA DÉCADA DE 1970

Professor: Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Professora: Marina Morena Alves de Figueiredo.

Professora: Isabel Cristina Domingues Hipólito Carvalho.

POSSE

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho monográfico a minha família que compreendeu a minha ausência e impaciência nos momentos que disponibilizei ao estudo, coleta de dados, pesquisas, leituras ocupando o tempo anteriormente a ela destinado.

HINO DE POSSE

Eu sou possense!
Minha terra tão Fagueira
sonha no sopé florido de soberba cordilheira.
Ferve em meu peito amor forte e veronil
para com esse risonho pedacinho do brasil.

Não há de certo, não há
Como a vida neste lugar (bis).
Pela tardinha, quando o sol já se vai pondo,
Lá na torre o velho sino tange alegre bimbando.
E Posse toda curva a frente recolhida,
a canção d"ave-maria entoando á mãe querida

Não há de certo...

Se tens por berço a cor verde das campinas,
Tapizadas de boninas, tens por teto o céu azul.
Do Espigão-Mestre na raiz envelhecida,
vivas sempre protegida pelo Cruzeiro-do-Sul.

Não há de certo...

Que sentimento, quando a luz da branca lua
Se mistura com as modinhas das crianças lá da rua!
E a melodia de gentil suavidade
põe nas almas pensativas, vivas notas de saudade.

Não há de certo...

Sob a mão firme do teu povo inteligente,
Marcharás varonilmente, terra do meu coração!
Em tua frente brilhará qual diadema

Este fascinante lema: "Ser princesa do sertão."

Não há de certo...

Oh! Quem me dera viver rindo toda vida,

abrigado sob o teto dessa terra tão querida!

Então seria qual saudoso passarinho que voltou ledo e fagueira

á quentura do seu ninho. Não há de certo, não há como a vida neste lugar.

Letra: **Mons. José Sebastião da Costa**

RESUMO

O presente estudo analisou o processo de formação da população possense e a grande contribuição dos nordestinos. Esta pesquisa abordou os principais motivos que promoveram a formação do processo de migração, a fase de adaptação, as diferentes culturas e conseqüentemente a permanência dos mesmos no município. O ponto de partida da investigação consistiu na busca de documentos dos registros do processo histórico no local, devido à falta dos mesmos. Desta forma a monografia foi elaborada através de busca em fontes documentais (livros, documentos), e principalmente através da história oral, que nada mais é do que entrevistas feitas com moradores da cidade, descendentes, e os próprios nordestinos. Os resultados dessa pesquisa revelaram que o município desenvolveu-se bastante, desde as primeiras migrações, vindas da região Sudeste do país, São Paulo, de Minas Gerais, da Região Sul do Brasil, e do Nordeste do Brasil. Processo migratório dos nordestinos exerceu forte influência na sociedade possense contribuindo então, no desenvolvimento econômico, cultural, político, e urbanístico.

ABSTRACT

This study analyzed the process of formation of possessive population and the great contribution of Northeastern. This study addressed the principal motives that promoted the formation of the migration process, the phase of adaptation of different cultures and consequently the reasons for staying in the city. The starting point of the research was the search for documents of the records of the historical process in place, due to lack of documents the monograph was prepared by searching documentary sources (books, documents), and mainly through oral history, nothing more. Interviews with locals, descendants and northeasterners. The results of this research revealed that the municipality has come a long way since the first migrations, the country regions of Sudeste, São Paulo, Minas Gerais, in southern Brazil, and do Nordeste Brazil. Migration process of the northeastern exercised a strong influence in possessive society contributing then in economic, cultural, political, and urban development.

SUMÁRIO

Hino de Posse	05
Resumo	07
Introdução	10
Metodologia	11
Posse: Um município de 142 anos	11
Os motivos e as razões das migrações no Brasil	19
A Migração dos nordestinos para o município de Posse, a partir da década de 1970	25
Conclusão	34
Referencias Bibliográfica	36
Anexo	37

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado sobre a busca e o resgate do processo de formação da população possense e a grande contribuição dos nordestinos na sua formação. Através desta pesquisa foi abordado os prováveis motivos que promoveram a formação do processo de migração, a fase de adaptação as diferentes culturas, quando vieram, como era a cidade quando chegaram, a participação dos mesmos no desenvolvimento econômico, político e cultural da cidade, se vieram diretamente para Posse ou se devido à grande distância da cidade acabaram residindo em outros núcleos urbanos e conseqüentemente a permanência dos mesmos no município.

Dentre algumas problematizações que a pesquisa apresentou, uma foi de grande relevância, pois havia poucos registros do processo histórico no local, levando-me a deparar com inúmeros desafios, tais como colher dados de pessoas que ajudaram a constituir a história desde o início dos anos de 1970.

Provavelmente os nordestinos vieram para o Nordeste goiano, mais precisamente para a cidade de Posse, pela falta de emprego, em busca de melhores condições de vida financeiramente. Muitos vieram em busca de terras, oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Outros migraram por ter achado a cidade interessante e acabaram gostando e passaram a residir na cidade.

Sendo assim, o processo migratório teve participação de diferentes povos, além dos nordestinos vieram também os mineiros, os sulistas entre outros, e todos contribuíram no processo de desenvolvimento da cidade em estudo.

E é de grande relevância salientar que essa pesquisa foi elaborada através de entrevistas de campo com alguns moradores da cidade para obter informações sobre a vinda dos nordestinos e o crescimento da cidade.

CAPÍTULO I

METODOLOGIA

Esta monografia, foi elaborada através de pesquisas em fontes documentais, livros, internet, documentos e entrevistas com alguns moradores da cidade que participaram do processo migratório para o município de Posse-Goiás. Em um primeiro momento a busca de informações foi em alguns livros que relatam sobre a formação da população possense. A pesquisa foi em alguns livros escrito por autor do próprio município, e trabalhos realizados sobre a cidade. Nestes documentos, foi encontrado muitos subsídios para a realização deste trabalho. Como o surgimento da cidades, a vinda dos primeiros migrantes, a sua fundação, as famílias possense, os aspectos políticos, nome de alguns políticos, os primeiros órgãos públicos, enfim uma série de informações que foram importantes para elaboração deste trabalho.

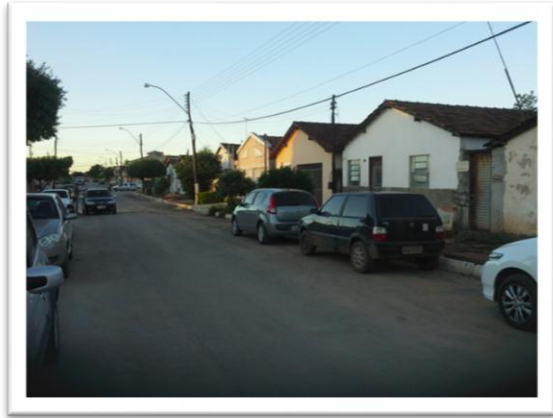
Em segundo momento, foi a saída de campo, em alguns órgãos como a prefeitura, IBGE, biblioteca da cidades pra buscar outros dados para complementar a pesquisa.

Em um terceiro momento foi também a saída de campo, onde ocorreram entrevistas com alguns moradores da cidade, este que vieram da região Nordeste do Brasil. Foi realizado umas dez entrevistas, com questionário contendo dez perguntas, este mesmo segue em anexo, onde foi questionado os reais motivos da vinda deles para esta região, como os mesmo vieram, de onde vieram, os que faziam antes de chegar nesta localidade, como foi o processo de adaptação, enfim uma série de questionamento que foi fundamental para compreender o processo migratório.

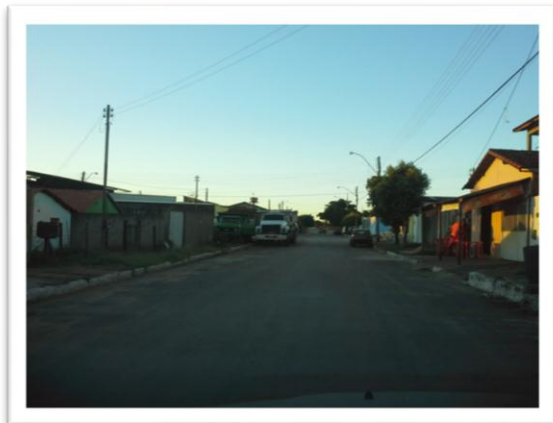
Os entrevistados gentilmente cederam uma parte de seu tempo para esclarecer um pouco sobre a vinda dos mesmos para este município. Em cada entrevista foram gastos em média duas horas, de conversas e anotações. As entrevistas foram feitas mediante um gravador de celular, e anotações em folhas para que todas informações fossem colhidas de forma precisa. Algumas entrevistas foram feitas nas casas de moradores, na maioria casas muito simples, estas que foram doadas pelo próprio 4º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção), e casas essas, todas iguais, padronizadas, segue abaixo imagens de algumas. Elas estão localizadas no Setor dos funcionários, nome este recebido em virtude dos

trabalhadores que construíram a Br-020, no trecho da cidade de Barreiras-Ba à Brasília –DF, que tem uma distância de 630km.

Setor dos Funcionários



Fonte: Otoniel Junior



Fonte: Otoniel Junior

Outras entrevistas foram realizada em lojas comerciais no centro da cidade e uma delas, onde o dono no seu escritório pôde me informar todos dados necessários da sua chegada a Posse. Este também veio há serviço do Batalhão. Mas este me disse que veio pelo 4º BEC, mas não morou das casas ou setor dos funcionários.

Fui também na casa de outro nordestinos, onde o mesmo me recebeu muito bem, me informou que a família veio para trabalhar na cidade como serralheiro, profissão essa que eles já exercia em Crateús cidade do Ceará.

Esse terceiro momento foi o mais interessante da pesquisa, pois passei a conhecer muitos moradores, e fazer amizades.

Em quarto momento, foi feito o levantamento dos dados colhidos, dos livros, do IBGE, na prefeitura e as entrevistas, onde foram cuidadosamente escrito e elaborado neste trabalho. Em relação as entrevistas, foram feitos a transcrição de algumas, para dar voz aos entrevistados, e para enriquecer mais esta monografia.

Foram gastos aproximadamente 4 meses para a realização deste trabalho, deste o projeto elaborado, até a sua conclusão.

CAPITULO II

POSSE: UM MUNICÍPIO DE 142 ANOS

Geograficamente a cidade de Posse está localizada no Estado de Goiás, na região Centro-Oeste do Brasil, mais precisamente no leste goiano, pertencente à micro região Vão do Paranã. Vale lembrar que a Mesorregião ou Nordeste Goiano foi dividido em duas micro-regiões: Vão do Paranã e a Chapada dos Veadeiros.

A mesorregião leste (popularmente chamada de nordeste goiano) é a porção geográfica que ficou para Goiás após a separação do estado do Tocantins, compreendendo duas microrregiões: a Chapada dos Veadeiros e a do Vão do Paranã. O Nordeste Goiano compõe-se atualmente de 20 municípios (12 no Vão do Paranã e 8 na Chapada dos Veadeiros), com área territorial de 38.726,364 Km² (11, 39% da áreas total do estado), e contando 135.378 habitantes (3,37% da população de Goiás). O vão do Paranã ocupa área menor do que a chapada dos veadeiros - apenas 17.383.827 km² - embora com maior número de municípios e maior contingente populacional. Mas passaria a 19.519,772 km², se incluindo o município de Nova Roma, que pertence politicamente à Chapada, mas na verdade situa-se na zona fisiográfica do Paranã.

Vieira, Emilio. A saga da Posse & álbum das famílias. Edição do autor, 2005. Pag.51.

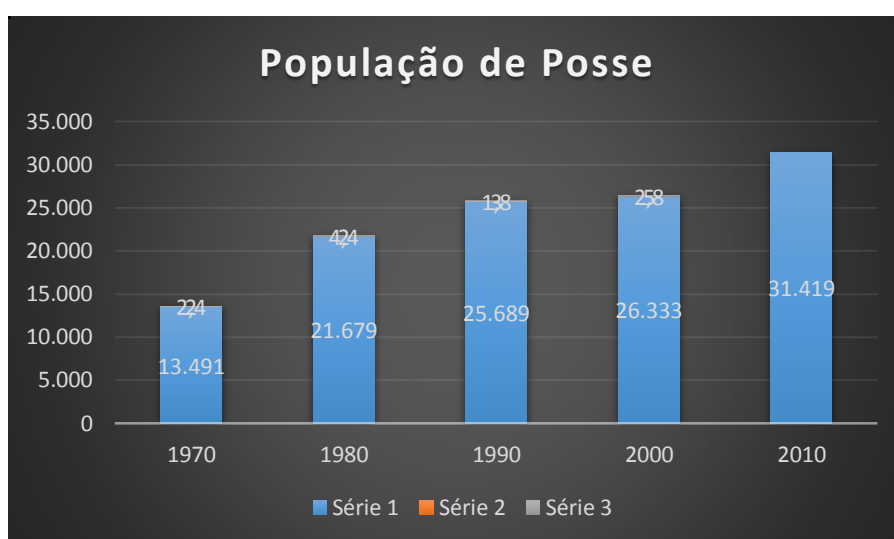
Segundo o geógrafo Tadeu Alencar Arraias, em seu livro geografia Contemporânea de Goiás diz:

Convém assinalar que a definição de região Nordeste Goiano não foi formalizada pelo IBGE. Ela é utilizada em Goiás para justificar a regionalização de uma parte do estado que compreende as chamadas microrregiões da Chapada dos Veadeiros e do Vão do Paranã.

Essa cidade, limita-se ao norte com a cidade de São Domingos, ao sul com Sítio D'Abadia, a leste com o Estado da Bahia e a oeste com a Chapada dos Veadeiros. Sua área territorial é de 2.024,537, uma densidade demográfica de 15,52 hab./km².

O município de Posse possui hoje uma população de 31.419 habitantes, dados do último censo, realizado no ano de 2010, número que a cada dia altera, devido à ordem crescente devido ao índice de natalidade ser superior ao de mortalidade, confirmando o processo evolutivo em Posse. Mas nem sempre foi assim, segundo o escritor Emilio Vieira, em 1872 a cidade possuía 3.883 habitantes livres, deste total, 522 brancos, 2.942 pardos, 418 pretos e 01 caboclo. Em 1920, a

população de Posse tinha evoluído para 10.318 habitantes. Em 1940, regrediu para 6.194, sendo 739 habitantes na zona urbana e 5.422 na zona rural. Em 1950, o município contava 8.078 habitantes, sendo 1.109 na zona urbana e 6.969 na zona rural. Em 1970 posse apresentava uma população de 13.491, em 1980 21.679 habitantes, em 1990, a população do município tinha 25.689 habitantes, em 2000 era de 26.332 habitantes. E atualmente conforme mencionado no começo desse parágrafo, a cidade de Posse está com 31.419 habitantes com uma área de 2.024, 537 km².



Sua história de fundação segundo consta em documentos da prefeitura local, diz que o surgimento do município de Posse se deve à chegada dos imigrantes nordestinos que fugiam da seca e da política e procuravam terras férteis. Primeiramente, o povoado foi chamado de Buenos Aires, situado abaixo do rio Corrente com o rio Paranã. Outro povoado foi formado em decorrência de um surto de malária que fez com que os moradores partissem para a zona chapadeira. Uma residência e uma capela foram construídas por Nazário da Silva Ribeiro.

Em 1860, os primeiros habitantes, vindo inicialmente da Bahia e depois do Piauí, Pernambuco e Ceará, se apossaram de faixas de terras à margem do córrego Passagem dos Gerais, construindo um núcleo urbano, e foi nesse momento que o novo povoado recebeu o nome de Posse.

Dede então, a sua estrutura física foi se alterando, surgindo novas ruas, casas, avenidas, escolas, bancos financeiros, lojas, hospitais, clínicas, clubes, praças, estádio de futebol, enfim a cidade foi ganhando novo aspecto, se

modificando conforme os anos, décadas foram passando, juntamente com a chegada de novos moradores.

Esse processo de migração contribuiu para que a cidade de Posse desenvolvesse fisicamente, pois houve a necessidade de aumentar a estrutura física, como também a econômica, pois o número de comerciantes, agricultores, pecuaristas, profissionais liberais, fizeram a economia melhorar, com os arrecadamentos de tributos, geração de emprego, transformando em uma cidade polo da região. Deve-se acrescentar o setor educacional e cultural que também se destacou e vem melhorando a cada dia que passa. No setor educacional, foram construídas muitas escolas tanto estaduais como municipais e particulares.

Em termos educacionais pode-se dizer que a cidade de Posse foi e é bem atendida de profissionais que se dedicaram e dedicam bastante para que o ensino seja cada vez melhor em qualidade, apesar de haver muito que se

A educação vem ao longo dos anos se desenvolvendo, conta com bons colégios particulares, municipais, estaduais, uma universidade e uma faculdade de ensino a distância que vieram progredir e capacitar alunos e professores da região.

Tabela 1. Demonstrativo de Alfabetizados

Ano	População	Número de Alfabetizados	% Alfabetização
1970	13.491	3.652	33,07%
1980	21.679	6.085	34,56%
1990	25.689	11.418	66,89%
2000	26.333	15.723	78,96%
2010	31.419	24.155	

Fonte: IBGE

E a partir da década de 1990, foram instaladas universidades, como sendo a primeira a Universidade Estadual de Goiás, que trouxe grande contribuição no processo educacional do município e das cidades circunvizinhas, depois chegaram as Universidades particulares como a Unip e a Uniasselvi. Essas instituições escolares proporcionaram e continuam beneficiando muito jovens a ingressar no mercado de trabalho com o diploma superior. E por último o setor cultural, onde houve uma mescla de conhecimento sobre hábitos e costumes de cada região.

A seguir imagem da primeira universidade do município.



Fonte: Otoniel Lopes Siqueira Junior (UEG)

Depois vieram as universidades particulares a distância.



Fonte: Otoniel Lopes Siqueira Junior (Uniasselvi)

Outra instituição de ensino é NTE onde funciona o pólo do curso de Geografia e musica da Uab/UnB, e cursos da UFG.



Fonte: Otoniel Lopes Siqueira Junior (NTE)

O fundador da cidade de Posse foi um nordestino natural do Estado da Bahia, da cidade de Macaúbas, o Senhor Nazário da Silva Ribeiro. Quando veio, encontrou descendentes de argentinos e uruguaios nesta localidade, próximo as margens da futura BR 020. Eles pensaram em fundar uma cidade neste espaço, mas chegaram a uma conclusão, que não teria como, pois a área é muito pantanosa, cheio de brejos. Portanto, o senhor Nazário Ribeiro procurou outro local para fundar um povoado, e conseqüentemente tornou-se uma cidade.

Os descendentes de argentinos e uruguaios foram embora, enquanto o senhor Nazário Ribeiro ficou e se deslocou para a proximidade da serra das gerais, apossou das terras, e nomeou-a com nome de Posse.

A distancia de Posse a Brasília, a capital federal, é de aproximadamente 330km e fica a 530 km de Goiânia a capital do Estado de Goiás, a 330 km da Barreiras na Bahia. Portanto um município distante dos grandes centros. No início era difícil as pessoas deslocarem para esses centros, pois não tinham estradas pavimentadas, o que dificultava bastante, por falta de transporte e pela distância. Esse problema só veio a melhorar quando o pessoal do quarto BEC, construíram a BR 020, que atualmente se chama Juscelino Kubitscheck, na década de 1970. Essa obra veio a facilitar muito o deslocamento das pessoas, tanto em direção a Brasília quanto a Barreiras.

Pertencente inicialmente a comarca de Flores de Goiás mais tarde a de São Domingos, Posse foi emancipada em 19 de julho de 1875, e completou neste ano 137 anos de emancipação política e 141 de existência.

Quanto aos seus fundadores foi concluído que os mesmos migraram para essa região atraída por terras, para praticarem a agricultura e a pecuária, ou fugindo de problemas climáticos e sociais de sua região. A história afirma que os pioneiros ao chegarem à região, foram os nordestinos, mais tarde os paulistas, mineiros e sulistas e atualmente Posse recebe e acolhe ou acomoda gente de todas as regiões do país.

Vale ressaltar que um dos pontos mais importantes aqui nesta cidade é o respeito às culturas das pessoas que aqui chegaram e chegam. Não se tem conhecimento de nenhum tipo de organização discriminatória por qualquer raça que aqui se instalaram. O povo local é humilde e tem receptividade calorosa impregnada pela simplicidade e religiosidade.

CAPITULO III

OS MOTIVOS E AS RAZÕES DAS MIGRAÇÕES NO BRASIL.

Migração significa o deslocamento de pessoas de um lugar para outro, de uma região para outra, de um país para o outro. E existem vários tipos, como migração interna e externa, as imigrações e emigrações, e várias outras como pendular, transumância, sazonal, êxodo rural, urbano, inter-regional, intraregional e tantas outras.

Segundo Milton Santos, a partir de 1950 verifica-se uma aceleração do movimento migratório no país, fenômeno que se impõe nos decênios seguintes em um nível consideravelmente mais elevado. Tanto as taxas de emigração líquida como as de imigração líquida conhecem uma evolução positiva. O que se pode constatar é que nos últimos anos houve um acentuado processo de migrações, seja a entrada ou a saída de migrantes. Santos, Milton, 1926-2001. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI/ Milton Santos, Maria Laura Silveira. – 11º Ed.- Rio de Janeiro; Record, 2008. .

Desse modo, a população brasileira tem uma movimentação cada vez maior, misturando, sobre todo o território, pessoas das mais diversas origens estaduais. O percentual de brasileiros ausentes dos seus lugares de nascimento é, em 1960, um pouco mais que o dobro do de 1940, mas quase quadruplica entre 1940 e 1970. Entre 1950 e 1991, o percentual respectivo é quase multiplicado por cinco. Mas é o exame dos números absolutos que nos indica a importância desse fenômeno em todos os aspectos da vida nacional. Havia 3,4 milhões de brasileiros ausentes do seu local de nascimento em 1940, passando para 12,5 milhões vinte anos mais tarde, para 46,3 milhões em 1980 e para 53,3 milhões em 1991. (Milton Santos e Maria Laura Silveira. P.212)

Os fatores que levaram as pessoas a migrarem, são diversos, como econômicos, político, de saúde, ideológica, catástrofes naturais e a procura de qualidade de vida no interior de alguma região. São aquelas migrações repulsivas e atrativas. As atrativas são aquelas onde os migrantes buscam um bom emprego, uma melhor condição de vida, terras para o plantar, para criar gado, enfim uma vida financeiramente mais confortável. A repulsiva é aquele tipo de migração onde o cidadão é forçado a se deslocar para outra região, pois perdeu o emprego, as fronteiras agrícolas se fecharam, falta de terras para o plantio. Exemplo do fator repulsivo foi à vinda de muitos sulistas para o Centro-Oeste, pois vieram em busca

de terras para plantar, pois a região Sul fechou suas fronteiras agrícolas, passando a existir pouco espaço territorial para atividade agrícola. (Monografia 2001, Junior Otoniel, a migração dos Sulistas para Posse a partir de 1980)

Existem vários exemplos de migrações pelo mundo, um desses foram quando os europeus vieram no século XV e XVI para o continente americano a procura de pedras preciosas, como o ouro, para ocupar terras, ou até mesmo fugindo de perseguições religiosas, que foi o caso dos ingleses na América do Norte.

(História: geral e Brasil: volume único/ José Geraldo Vinci de Moraes. 2.ed-São Paulo: atual 2005)

E durante a história das civilizações existem várias migrações ocorridas por diversos motivos. Geralmente muitas pessoas vão de lugares com menos condições financeiras para locais com condições melhores, geralmente de lugares com poucos recursos financeiros e vão para outros com mais oportunidades econômicas. O fator econômico não é o único, existem diversos, porém o que mais é notado é o fator econômico.

No Brasil as migrações começaram muito antes da chegada dos europeus, os nativos, mais conhecidos por índios, erroneamente chamado de índios pelo italiano Cristóvão Colombo, estiveram aqui antes dos portugueses. Mais tarde os mesmos, lusos, vieram em 1500, depois os negros africanos de uma forma forçada, chegaram ao país. Mais tarde vieram os holandeses, franceses, ingleses, libaneses, japoneses, italianos, alemães, poloneses, árabes, enfim vários imigrantes, no qual colaboraram para o desenvolvimento do Brasil. (História do Brasil no contexto da história ocidental, ensino médio/ Luiz Koshiba, Denise Manzi Frayze Pereira)

Com a chegada dos europeus à costa brasileira no início do século XVI, esta era habitada por diversos grupos nativos: Tamoios, Tupinambás, Goitacazes, Guaianazes, Carijós, Tupiniquins, Tabajara e outros. A maioria dos grupos era pertencente aos tupis e estes forneceram aos colonizadores informações sobre outros povos, os tapuias, entre os quais se encontravam os índios de Goiás. (Palacin; Garcia; Amado, 1975. P.11.).

Em um primeiro momento os primeiros migrantes ocuparam o litoral brasileiro, mais precisamente no Nordeste brasileiro, Bahia e Pernambuco, na produção açucareira, depois houve um deslocamento para o litoral do sudeste também desenvolvendo atividade agrícola. Haja vista que, a o litoral era a parte territorial mais ocupada no período colonial e continua até hoje, onde a população está mais

concentrada. Com a decadência do ciclo do açúcar, devido à concorrência com os holandeses nas Antilhas, América central, os portugueses passaram a contratar bandeirantes para procurar pedras preciosas no interior brasileiro. Os bandeirantes eram sertanejos paulistas que muitos viviam em situações financeiras muito difíceis, e aceitaram a procurar ouro e mão de obra indígena para trabalhar nas fazendas. As viagens desses bandeirantes que iam percorrendo o interior, não foi nada fácil, pois enfrentaram frio, fome, ataques de animais e índios ferozes. A primeira região foi Minas Gerais, depois Mato grosso e Goiás. O que proporcionou uma ocupação no interior do Brasil é a chamada interiorização brasileira. E dessa ocupação com o tempo, foi se estabelecendo as fronteiras de cada região, e mais tarde no século XX, mais precisamente na década de 1940, o país foi dividido em cinco regiões pelo IBGE (Instituto brasileiro de geografia e estatística).

A regionalização oficial do Brasil é a que divide o território em cinco grandes regiões, também chamadas macrorregiões. Para dividir o Brasil em cinco grandes regiões, o IBGE agrupou os estados de acordo com uma combinação de aspectos naturais, sociais e econômicos. A primeira regionalização oficial do Brasil ocorreu no início da década de 1940. (Projeto Araribá: geografia / obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna, São Paulo, 2006.

Acrescentando também, que com a descoberta do ouro em Minas gerais, muitos foram para este estado, inclusive a capital do Brasil foi transferida em 1763 de Salvador para o Rio de Janeiro para ficar mais perto das minas de ouro. E Minas Gerais localiza-se na Região Sudeste do país. Região essa que é atualmente a mais industrializada e populosa do país. Tudo isto aconteceu devido à descoberta do ouro, da chegada do café e a primeiras indústrias terem nascido nesta região. (História Global: Brasil e Geral – volume único / Gilberto Cotrim. São Paulo; Saraiva, 2002.)

Um aspecto que tem que ressaltar, é a questão da industrialização brasileira, que atraiu muitas pessoas para essa região, pois vieram atrás de emprego, saindo da zona rural para zona urbana, praticando a migração do êxodo rural. Muitos vieram principalmente da região nordestina do Brasil, mais precisamente da sub-região do Sertão, onde a falta de chuvas, o clima semiárido, a falta de água, a fome, a miséria de muitos, é uma característica muito triste, tem feito muitos a abandonarem esse local e migrarem para outras regiões, principalmente o sudeste.

O que se pode constatar é que tiveram muitos movimentos migratórios, primeiramente para o litoral e mais tarde para o interior do Brasil. No sentido leste para o oeste como foi o processo migratório brasileiro. E durante vários séculos as migrações continuaram a ocorrer, seja ela interna ou externa.

O que se pode perceber é que muitas pessoas geralmente saem de regiões com pouca oferta de trabalho, por problemas climáticos, em busca de uma vida economicamente melhor. Enfim são vários motivos que explicam esses processos migratórios.

A região do Estado de Goiás foi povoado em virtude da vinda dos migrantes a procura de ouro, e quem encontrou primeiramente foi o paulista Bartolomeu Bueno da Silva, o “Anhanguera” no século XVIII. Quando outras pessoas ficaram sabendo, muitos vieram para o Centro-Oeste, mais precisamente para a região do Arraial de Santana, que mais tarde veio a chamar Vila Boa e depois Goiás velho e por última Cidade de Goiás. Goiás Velho foi a capital do estado durante dois séculos, ou seja, 200 anos. Foi transferido para Goiânia em 1937 e 1942 foi batizado como a nova capital.

No século XVIII, Goiás recebeu muitos imigrantes, o que fez aumentar e muito o seu povoamento, não só nesses locais mencionados, como vários outros dentro do atual Estado.

História de Goiás do povoamento aos trilhos do progresso. Lázara Alzira de Freitas. Goiânia: Kelps, 2010.

Vieram pessoas de todas as partes, por caminhos traçados, para mostrar de onde vinham, mas não vinham com a finalidade de se fixar, ou por aqui criar povoações. História de Goiás do povoamento aos trilhos do progresso. Lázara Alzira de Freitas. Goiânia: Kelps, 2010. Pag.21.

Porém, esse grande povoamento nesta região durou pouco, pois com a decadência do ouro, muitos que vieram foram embora, pois seus objetivos haviam acabado restando apenas regiões despovoadas, vivendo de atividades de subsistência, seja a agricultura ou pecuária.

Goiás voltou a ter um povoamento relevante ou um movimento migratório grande, foi quando muitos vieram para trabalhar nas construções de Brasília, da rodovia BR-020, e quando muitos sulistas passaram a povoar várias cidades do Estado à procura de terras para produzir, e por Posse se localizar mais próximo do Oeste baiano, muitos vieram residir nesta cidade. Muitos vieram pela proximidade das terras, e acabaram morando e constituindo famílias, havendo uma mescla cultural muito interessante por parte dos sulistas e goianos. (Monografia, 2001,

Junior Otoniel) / Freitas, Lázara Alzira de. História de Goiás- do povoamento aos trilhos do progresso. Goiânia: kelps, 2010.

Em 1940, a população de Goiás, incluindo o novo estado de Tocantins, Goiás se separou no ano de 1988 e criando esse Estado, era de 826.414 habitantes. Passados mais sessenta anos a população aumentou para 5.003.228 habitantes. E segundo dados do Censo Demográficos de 2000, 87,87% desses 5.003.228 habitantes viviam em cidades e vilas. (Arrais, Tadeu Alencar. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia: Ed. Vieira, 2004.)

Em 1950, os três municípios mais populosos eram a cidade de Goiás, com 124.805 habitantes, Goiânia, com 53.389 habitantes e Anápolis com 50.338. Um dos fatores que levou a esse aumento populacional foi o crescimento natural ou vegetativo, e o outro fator foi a migração. (Arrais, Tadeu Alencar. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia: Ed. Vieira, 2004).

Historicamente Goiás tem recebido pessoas de todo o Brasil, especialmente de Minas Gerais, da Bahia, do Distrito Federal, do Tocantins, do Maranhão, estados que faziam, ou ainda fazem, no caso dos quatro primeiros, fronteira com Goiás. (Arrais, Tadeu Alencar. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia: Ed. Vieira, 2004.)

Um dos fatores que levou essa migração foi a disponibilidade de terras para a criação de gado e agricultura no sul do Estado. Para Goiás vieram pessoas de diversas regiões e em vários períodos. Milhares de nordestinos, fugindo da pobreza, migraram para construir Brasília, e muitos acabaram se fixando em território goiano, principalmente no entorno.

Essa intensa migração para Goiás influenciou de maneira marcante a paisagem de diversas cidades goianas. Isso por que quando as pessoas migram levam consigo a cultura do seu lugar, formada por gestos, palavras, músicas, comidas típicas, formas de vestir, enfim, carregam a sua memória, que agora passa a ser também um pouco goiana. (Arrais, Tadeu Alencar. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia: Ed. Vieira, 2004.)

Foi o que aconteceu com o processo migratório para o município de Posse, aonde muitos vieram à procura de emprego, de uma vida mais esperançosa, fugindo de pobreza, fatores climáticos.

No caso dos sulistas, eles vieram em primeiro lugar pelo fato das fronteiras agrícolas estarem fechadas, não havendo mais terras, muitos espalharam-se por

todo o território brasileiro, vindo a fixarem na região goiana. Os muitos sulistas que se encontram nesse município, na verdade vieram praticar a agricultura no Oeste baiano, por Posse estar mais próximos de suas terras muitos optaram de residir nesta cidade. (Monografia, 2001, Junior Otoniel)

E para os possenses foi muito bom em todos os aspectos, seja econômico, político e social. A cidade se desenvolveu bastante, com crescimento do espaço urbano, com a mescla cultural, com entrada de dinheiro nos comércios, enfim proporcionou uma mudança significativa.

Atualmente os goianos e os sulistas convivem muito bem, aprenderam a cultura do outro, tem goianos tomando chimarrão, ouvindo vanerão, tipo de dança do rio Grande do Sul, e sulistas comento pequi e curtindo moda de viola. E essa migração sulista veio a partir da década de 1980, enquanto os nordestinos em sua maioria vieram a partir de 1970.

Os primeiros nordestinos vieram desde a fundação da cidade, aliás, o fundador era baiano de Macaúbas, o Senhor Nazário Ribeiro. E depois vieram muitos, que se entrelaçaram com os goianos que viviam aqui e formaram a população possense.

O que se pode concluir é que os movimentos migratórios foram relevantes para o município, pois através desses acontecimentos, a cidade desenvolveu, tanto na parte física, quanto a demográfica. E vale acrescentar que culturalmente foi benéfico, pois todos aprenderam muito com a cultura de um e do outro, seja no modo de vestir, na culinária, no sotaque, na música, enfim uma série de fatos que, com essa mescla cultural a cidade cresceu.

CAPITULO IV

A MIGRAÇÃO DOS NORDESTINOS PARA O MUNICÍPIO DE POSSE, A PARTIR DA DÉCADA DE 1970.

Influências dos migrantes na geografia da cidade de Posse a partir da década de 1970 até os dias atuais.

Os nordestinos vieram na condição de trabalhadores para pavimentação da malha viária de Fortaleza a Brasília, a BR 020, cujo nome recebeu recentemente, em 2005 de Juscelino Kubistchek. Esses migrantes eram civis e militares do 4º BEC, Batalhão de Engenharia e Construção da BR-020 (Brasília-Fortaleza). E principalmente dos Estados do Ceará, Piauí, Pernambuco e Paraíba de algumas cidades como Crateús, Sobral e Independência.

O 4º BEC tem sede em Barreiras-Ba desde a década de 1970, este batalhão era encarregado de contratar trabalhadores para o trabalho da pavimentação da BR020, visto que através desta oferta de emprego, muitas famílias deixaram seu local de origem, e vieram tentar a sorte nesta região. Formando então núcleo de moradias em várias cidades próximo da estrada, onde trabalhava sendo a cidade de Posse uma delas.

Segundo o escritor Emílio Viera, na década de 1970, o 4º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército trouxe para Posse um contingente de policiais e trabalhadores contratados para o asfaltamento da mesma rodovia. Muitos dos quais fixaram em Posse formando famílias que se integraram á população local. Posse entrou num ritmo de urbanização crescente ao influxo da pavimentação da BR-020, provocando nova onda migratória (na maioria cearense) que vieram com o 4ºBEC.

Segundo o depoimento do entrevistado 1, houve o relato de que no início da década de 1970, o migrante, foi contratado para trabalhar na construção da BR020, que ligava Barreiras-Ba a Brasília, onde o mesmo fazia parte do 4º BEC, aceitou e veio junto com outros trabalhadores, cerca de mil homens, para a construção. Segundo ele, a viagem demorou três dias e três noites, de Crateús-CE até Barreiras. E quando a construção começou, no início da década de 1970, muitos se espalharam por vários lugares ao longo da estrada, como Roda Velha, Barreiras e Posse.

E segundo relato da entrevistada 2, o primeiro que veio foi o se pai, e depois veio à família, resolveram todos morar em Posse devido a sua proximidade do local de trabalho. Ela contou também, que quando chegaram depararam com uma cidade pacata, com poucos habitantes, com pouca infraestrutura, uma região muito arenosa, poucas casas, muita vegetação. Eles contam que quem dava assistência médica, traziam alimentos eram os próprios militares do 4º BEC, cuja sede era em Barreiras.

A receptividade dos possenses, segundo ela não foi amigável no início, tiveram bastante desentendimento, mas com o passar do tempo os cearenses e os goianos foram se familiarizando, e se entrelaçando e constituindo novas famílias.

E o que se pode constatar desse relato, é que essas pessoas migraram atrás de emprego, e melhores condições de trabalho. E que no início não foi fácil, pelo fato de encontrar uma região sem muitas ofertas de moradias, infraestrutura, a precariedade de tudo, mas que com o tempo a cidade foi se desenvolvendo com a chegada de vários outros migrantes e passaram a trabalhar em vários setores econômicos, como comércio e prestação de serviços. (escolas, prefeituras, emissora de rádios, segurança, infraestrutura).

Posse era cidade pacata, sem muita estrutura urbana, com casas muito simples com pouco conforto, não havia asfaltos, as ruas eram arenosas, precária infraestrutura, tinham poucas escolas, havia um único hospital, segue a imagem do primeiro hospital, construído pelo padre Inácio, um dos primeiros padres que vieram para Posse, local que hoje é instalado o prédio da prefeitura municipal. Segue também outra imagem da prefeitura municipal de Posse.



Fonte: Otoniel Lopes Siqueira Junior

Hoje prefeitura de Posse, mas que na década de 1970 foi o primeiro hospital da cidade.



Fonte: Otoniel Lopes Siqueira Junior

Atualmente o hospital da cidade de Posse-GO.

Funcionou também em Posse por muitos anos, por iniciativa e sob responsabilidade do Padre Inácio Vermeulen, em posto de saúde com distribuição de remédios à população, que se transformou mais tarde no primeiro hospital público municipal, criado por esforços do mesmo padre Inácio Vermeulen, baluarte da saúde pública e da assistência social neste município. Vieira, Emílio. Os poderes da Posse/ Emilio Vieira. Goiânia: 2011.

Segundo o escritor Emílio Vieira em seu livro Os poderes da Posse, O padre Inácio Vermeulen, o pároco holandês, foi o pioneiro da assistência social em Posse. Foi ele que também iniciou a construção da nova Igreja matriz.

Outro detalhe importante é que não tinha rede de esgoto, e a água chegava às casas de forma precária. Sob um olhar de educação, Posse possuía poucas escolas e não existiam faculdades e nem Universidades.

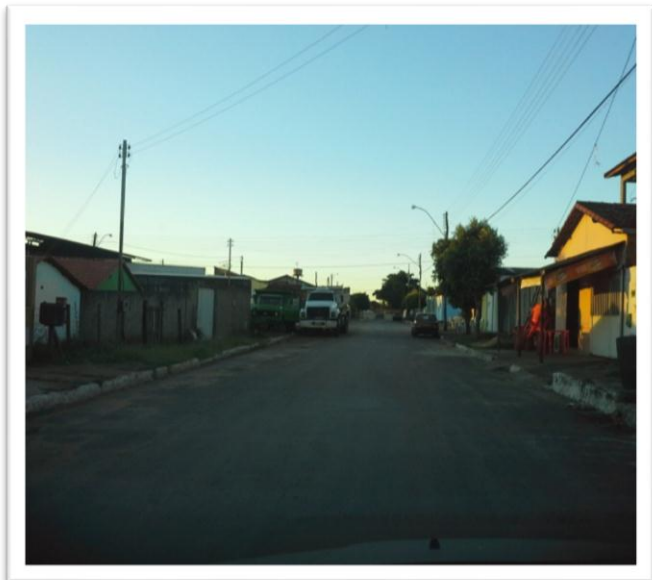
O prefeito desta época, o senhor Jesus Neves Barbosa, com sua visão de desenvolvimento facilitou muito o relacionamento político com estes migrantes, chegando a conseguir a realização da pavimentação do trecho de acesso à Posse, chamado hoje de trevo de Posse e outros tantos benefícios, que para aquele momento foi de grande relevância.

Vale salientar que a influência do ciclo migratório nesta época foi de grande significância para a geografia posseense. Aumentando o mapa urbano, formando um setor novo, chamado vila dos funcionários, com a construção de casas conjugadas para abrigar as famílias civis que vieram como motoristas, mestres de obras trabalhadores braçais.

Setor inicialmente habitado e construído pelo 4º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção), em meados de 1970, na ocasião da vinda destes para a construção da BR 020. Abaixo algumas fotos atualmente do setor. O que se percebe que as ruas são pavimentadas, na primeira foto mostra algumas casas, oficinas, na segunda foto tem a feira coberta, na terceira as primeiras casas do setor e por último o ginásio de esportes e no fundo tem a rodoviária.



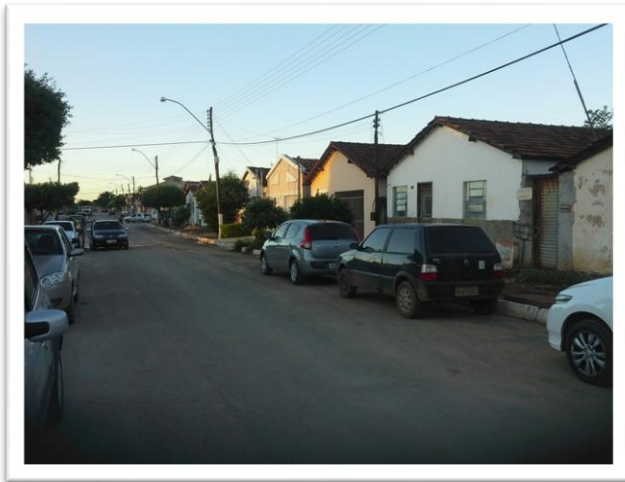
Fonte Otoniel Junior



Rua Nelson Vieira de Brito
Fonte: Otoniel Lopes Siqueira Junior



Feira Coberta
Fonte: Otoniel Lopes Siqueira Jr



Rua Nelson Vieira de Brito
Fonte: Otoniel Lopes Siqueira Junior



Ginásio de Esportes Leonidas Augusto de Figueredo
Fonte: Otoniel Lopes Siqueira Jr

Segundo o depoimento de um cearense, entrevistado 3, ele também veio com o 4º BEC em 1972, para a construção da rodovia BR0-20, residia na cidade de Crateús, fazia parte do exército e foi convocado para vir para Bahia, na cidade de Barreiras. Esta mesma cidade era a sede do batalhão, o mesmo passou a trabalhar nesta construção, primeiramente fixou no km 29, depois foi para Roda Velha, uma vila, mais tarde para Capim de Cheiro e posteriormente para o município de Posse.

Esse entrevistado comentou que, quando chegou à cidade era pacata, simples, pessoal acolhedor, pouca infraestrutura, teve boa receptividade com os goianos. Casou-se em 1976 e decidiu permanecer nesta cidade. Visto que, o mesmo constatou que esse local era promissor, por isso resolveu morar e constituir família.

Perguntado por que resolveu vir para uma região tão distante, do Estado do Ceará para Posse-GO, ele respondeu que fez essa migração com o objetivo de melhorar economicamente, que viu nesta cidade a oportunidade de melhorar financeiramente.

Em relação ao 4º BEC, o entrevistado relatou que quando acabou a construção da BR, a maioria dos nordestinos resolveu permanecer em Posse, uns foram para Brasília e outros tomaram diferentes rumos. Esse batalhão ainda está em exercício e conta com sua sede em Barreiras-BA.

Segundo os relatos obtidos com o entrevistado, desde a época que chegou até os dias atuais, a cidade melhorou muito, em todos os aspectos, como crescimento populacional, desenvolvimento urbanístico e infraestrutura, reconheceu que a cidade depende economicamente da agropecuária.

Em uma conversa com os entrevistado 4 e 5, eles disseram que migraram do Estado do Ceará, mais precisamente de Fortaleza, para a cidade de Posse no ano de 1986. Primeiro veio o entrevistado 4 e seu pai, para trazer gado, pois eles comercializavam o animal. Eles chegaram e gostaram, pois se tratava de uma cidade acolhedora, pacata e promissora. Quando eles instalaram-se para vir trabalhar na cidade montou uma serralheria, e começou a trabalhar e gostou da cidade e estão até hoje residindo neste município.

SERRALHERIA DO CEARÁ

Ponto comercial de um dos migrantes nordestinos que veio com o propósito de melhorar financeiramente neste município.



Foto gentilmente cedida pelo entrevistado que demasiadamente antiga não pode precisar-se a data.

Segundo eles, quando chegaram, Posse era uma cidade tranquila, muito arenosa, com pouca infraestrutura, faltava energia quase todos os dias, poucas ruas, estradas precárias, enfim, uma cidade que foi aos poucos se desenvolvendo e crescendo.

O que se pode constatar é que esta família veio com o objetivo de tentar a sorte nesta região, preferiram sair de uma metrópole e tentar melhor economicamente no interior de Goiás. E esse motivo foi o principal para todos os entrevistados que migraram para o município de Posse. Haja visto que o fator econômico como já foi mencionado anteriormente é o fator mais relevante que fazem com que muitos saem de sua região de origem e vão para outros lugares.

Em uma entrevista feita com outro morador da cidade que também veio para a construção da Rodovia 020, segue alguns trechos da entrevista de uma senhora que veio com a família:

Nós viemos do Piauí no ano de 1977, na época eles estavam construindo a BR 020 de Barreiras a Brasília, meu esposo trabalhava em máquinas pesadas fazendo terra planagem, então quando ele veio para cá ele era o primeiro a trabalhar com essas máquinas, caçamba. E quando nós morávamos em Pico ele veio na frente e chegou até Roda Velha, e eu passei seis meses em Roda Velha, e eu só vim a espalhada. A cidade só tinha um armazém, a igreja era do Divino, e depois nós fomos adaptando, acostumando e hoje eu gosto daqui. Nós ia assistir televisão

nas para cá quando essa casa já estava quase pronta, não tinha janela, não tinha porta, naquela época o dinheiro era pouco era ainda 5 cruzeiro, nós não tinha como pagar aluguel, nós viemos para cá e não tínhamos nada, agente cobria com lonas as portas as janelas, nessa rua não tinha luz, não tinha nada, era aquele areião, no escuro, e quando eu cheguei eu chora de mais queria voltar para trás, lá onde eu morava era bom, ai me acostumei e fiquei aqui até hoje. Quando nós viemos eles iam construir a BR 020, aos poucos ia fazendo. A última vez quando o meu marido chegou aqui, eu disse voeis estão mais ou menos aonde, ele falou assim, nós estamos na “baixa d’égua”, por que tem um povoado de Roda Velha para cá que chama “baixa d’égua”, ai ele já estava ali ai eles foram construindo até chegar a Brasília. O meu marido já trabalhava no batalhão e foi transferido para Posse, por que meu pai também trabalhava no batalhão e essa turma que trabalhava, andava assim no Ceará, Piauí, Natal, tudo isso ai eles andavam, construíam estrada eles estavam lá, construíram várias estradas, eu já morei no Ceará, na Paraíba, para onde era transferido nós íamos. Muitas famílias vieram, muitos ficaram, uns voltaram, nós voltamos para Barreiras e depois voltamos para Posse. Quando nós chegamos eu achei muito ruim, vim para um lugar para uma casa que não tinha água, energia, a rua era escura, isso aqui só era areia, era esquisito, única luz que tinha era nas casinhas em volta da Igreja do Divino. Posse era só ali. Tinha uma ou outra casinhasa dos vizinhos, eram poucas casas que tinha energia. O povo de Posse era bom, um povo muito receptivo, nos ajudava muito. No início o Batalhão em Barreira enviava para o armazém um caminhão cheio de alimentos, e nó comprávamos e anotava na cardeneta, e depois descontava no fim do mês. Nós ficávamos meio cismado porque falávamos meio puxado, e a gente falava de um jeito que eles não entendia, porque a fala de nordestino é aquela fala bem puxado mais o R. A viagem durava três dias, porque a estrada era de chão, no barro, e a minha família dizia o que você no lugar tão longe. O pessoal do 4º BEC veio para posse e construíram as casa na cidade do setor da vila dos funcionários. Lá no Nordeste nós dormíamos nas redes, e quando chegamos aqui as casas tinha bastante armador d rede. Em relação a comida é diferente, lá tem de tudo o feijão, que aqui voeis chamam de feijão de corda, mocunzá, jabá, cuzcus, usamos muito a carne de bode, nós gostávamos de comer. Os homens trabalhavam na semana e vinha para Posse nos finais de semana. A construção começou em 1975 até em 1978 de Barreiras a posse, e depois de 1978 a 1983 de Posse a Formosa.

Uma outra entrevistada deu seu depoimento:

Nós viemos do Ceará, e outras famílias também, vieram eu, meu pai e meu irmão, viemos de rural, e gastamos quatro dias de viagem, dias e noites, era estradas de chão, muita areia. Meu pai trabalhava no 4º BEC, e ele foi transferido para cá. Quando nós chegamos aqui eu achei horrível, quando nós chegamos, não tinha energia, tinha poucas casas. Meu pai alugou o antigo convento das freiras para quatro famílias morar, pois não tinha casa. Na casa tinha fogão de lenha, onde todos cozinhavam. Posse se resumia só na região da igreja do Divino, só tinha um mercado, Posse era só areião. As casa era de taboca, a feira era debaixo do antigo pé do Jatobá. Muitos vieram para Posse e permaneceram, outros foram embora para Brasília, outros voltaram para Barreiras, ai depois começaram a vender as casas, e se misturam com as pessoas da cidade de formaram famílias. As casas do setor era todas padronizadas, todas iguais, quando terminou a construção muitos venderam outros ficaram nas casas. A receptividade não foi das melhores, fomos muito criticados, recebíamos muito apelidos, sofremos muito. No início foi difícil acostumar com o pessoal, mais depois com tempo foi misturando as famílias, a cidade foi crescendo, desenvolveu bastante. Eu acho, particularmente que Posse cresceu mais, por que nós cearense que fizemos posse crescer, nós chegamos aqui não tinha nada, nem carro, tinha carro de boi.

Esse foram uns trechos de entrevistas com moradores da cidade que vieram para o Nordeste goiano para a construção da rodovia pelo 4º BEC. E acabaram residindo na cidade de Posse, constituindo famílias, colaborando para o desenvolvimento do município, seja economicamente, culturalmente e socialmente.

CONCLUSÃO

Após o final da pesquisa foi possível identificar alguns dos prováveis motivos que levaram à formação do processo migratório dos nordestinos a cidade de Posse, um dos fatores determinantes é o econômico, talvez sendo o principal, e os fatores político, cultural, busca de melhor qualidade de vida, enfim, vários fatores contribuíram para a formação da sociedade possense. Ciente que as migrações ocorrem em todos os lugares, a migração é um fenômeno que, desde tempos remotos, ocorria com as chamadas sociedades primitivas, pois, a maioria das pessoas migravam espontaneamente, e, quase sempre, coletivamente para outros territórios à procura de novos espaços para cultivar e também em busca de melhores condições de vida.

O processo de migração é muito importante, pois o Brasil é muito extenso, e para que as regiões integram-se é necessário que esse processo aconteça. No caso de Posse, está claro que os migrantes vieram tentar uma vida economicamente melhor, como eles disseram tentar a sorte.

Vale ressaltar que, Posse não era um grande centro e continua não sendo, é considerada cidade polo da região, muitos vieram pelo visível crescimento afinal, era uma cidade que contava com grande número de novas construções, e era vista com um lugar promissor, outros escolheram fixar moradia nesta cidade por sua localização próxima a rodovia em construção, sendo que a mesma iria proporcionar a prática de atividades agrícolas com maior facilidade.

A maioria veio e permaneceu, pois acabaram constituindo famílias, e agradaram com o ambiente, o tipo clima da região, e a vida sossegada que levavam. Foi devido a essas migrações sejam dos nordestinos, dos mineiros, paulistas, sulistas, que o município de Posse foi crescendo, desenvolvendo, melhorando no aspecto físico, demográfico, cultural, social. Hoje Posse é considerada um pólo do Nordeste goiano, pois muitas cidades dependem desse núcleo urbano, pois é bem desenvolvida financeiramente, e suas principais atividades econômicas são a agropecuária e o comércio.

Entretanto, a mescla cultural foi muito relevante, pois tantos os goianos quanto os nordestinos aprenderam muito uns com os outros, seja na culinária, no sotaque, nas tradições e cultura.

Por último, espera-se que este trabalho venha propiciar aos estudiosos e moradores da cidade, composta por migrantes oriundos de várias regiões do Brasil, principalmente do Nordeste, um subsídio que busca compreender as raízes históricas desse movimento migratório para a cidade de Posse, esclarecendo suas prováveis causas e preenchendo a lacuna na historiografia e na Geografia Possense.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias/** Magda Alves. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

Arrais, Tadeu Alencar. **Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia:** Ed. Vieira, 2004.

Freitas, Lázara Alzira de. **História de Goiás - do povoamento aos trilhos do progresso.** Goiânia: kelps, 2010.

Gilberto. Cotrim História Global: **Brasil e Geral – volume único** . São Paulo; Saraiva, 2002.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** sediado em Posse-GO.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: **comentadas para trabalhos científicos.** / Jamil Ibrahim Iskandar./ 2º ed. (ano 2003), 4º tir./ Curitiba: Juruá, 2006.

Koshiba Luiz, Denise Manzi Frayze Pereira, **História do Brasil no contexto da história ocidental**, ensino médio/

Monografia 2001, Junior Otoniel

Moraes. José Geraldo Vinci de, **História: geral e Brasil: volume único.** 2.ed-São Paulo: atual 2005

Oliveira Netto, Alvim Antônio de. Metodologia da pesquisa Científica: **Guia Prático para Apresentação de Trabalhos acadêmicos.** Florianópolis: Visual Books, 2005.

Projeto Araribá: geografia/ **obra coletiva, concebida desenvolvida e produzida pela Editora Moderna;** editora responsável Virgínia Aoki. -1.ed. – São Paulo: Moderna, 2006.

Rezende. Antônio Paulo, Maria Thereza Didier.**Rumos da História: história geral e do Brasil: volume único;** ensino médio

Santos, Milton, 1926-2001. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI** Milton Santos, Maria Laura Silveira. – 11º Ed.- Rio de Janeiro; Record, 2008. .

VIEIRA, Emilio. **A saga de Posse e álbum das famílias.** Goiânia: Edição do Autor, 2005

VIEIRA, Emilio. **Os poderes da Posse.** Goiânia: 2011

ANEXO

Entrevistas com os migrantes nordestinos.

Algumas perguntas para os entrevistados:

1- Seu nome e onde moravam?

Entrevistado 1: O Senhor José capitão, morava em Crateús cidade do Estado do Ceará.

Entrevistado 2: Filha do senhor José Capitão, mora em Crateús cidade do Estado do Ceará.

Entrevistado 3: Senhor Diacis, Veio de Crateús no Estado do Ceará

Entrevistado 4: Senhor Fernando Antônio Barbosa Coelho, morava em Fortaleza no Estado do Ceará

Entrevistada 5: Senhora Regina (esposa do senhor Fernando) morava em Fortaleza, capital do Estado do Ceará.

2- Qual a atividade econômica desempenhava na cidade onde morava?

O Senhor Fernando era serralheiro.

A Senhora Regina trabalhava com o pai na pecuária

3- Por que vieram para Posse? E quando vieram?

A senhora Regina veio com pai trazendo gado, pois eles comercializavam gado. E o Senhor Fernando veio a convite do seu cunhado para trabalhar em Posse. Ele gostou da cidade e resolveu ficar.

4- Quais as atividades realizaram na cidade quando chegaram?

O Senhor Fernando era serralheiro em Fortaleza.

A Senhora Regina trabalhava com o pai na atividade pecuária.

5- Conseguiram o que desejavam?

O senhor José Capitão e sua filha conseguiu, foi contratado para trabalhar na construção da BR-020. Veio para Posse gostou e resolveu ficar.

O Senhor Diacis, veio para trabalhar na construção da BR-020, e depois montou uma loja de calçados e deu certo e resolveu permanecer em Posse.

O senhor e senhora Regina conseguiram, eles se casaram e ela passou a ajudar o marido na oficina.

6- O que achou da cidade?

Todos os entrevistados Gostaram muito, uma cidade tranquila, pacata que oferecia uma oportunidade melhorar economicamente.

7- Todos vieram para Posse, ou residiram aqui por estar mais próximo do trabalho?

Dos entrevistados, somente o senhor Diacis e o José Capitão vieram para Posse por proximidade da construção da BR-020. O Senhor Fernando veio a convite, e a Senhora Regina veio trazer o gado e acabou ficando e gostando.

8 – O que mudou com a chegada dos nordestinos na cidade?

Houve uma mescla cultural, os goianos aprenderam muito como os nordestinos e vice-versa. Aprenderam os costumes, culinária, musicas, enfim uma série de outros detalhes. A cidade cresceu bastante, com o aumento do número de lojas comerciais, oficinas, que veio a gerar emprego.

9 – Como foi a receptividade dos goianos com os nordestinos?

Foi muito boa, os posses os receberam muito bem, tanto que gostaram e ficaram morando em Posse.

10 – No aspecto financeiro a vinda dos senhores foi importante?

Sim, houve uma melhora de todos entrevistados economicamente.